

# **Capelinha da Divina Misericórdia**

**Paróquia Mãe da Divina Misericórdia  
Brasília-DF**

**Reflexão 54 – 1.º de abril de 2019**

## **Jesus, eu confio em Vós!**

Queridas famílias, a graça e a paz de Cristo estejam em seus lares!

Devido às ocupações próprias do Tempo Quaresmal, faremos nossa reflexão por meio de um texto mais breve do que o habitual, neste mês.

No próximo, continuaremos, como sempre, a refletir sobre a mensagem de Jesus Misericordioso para vivê-la e anunciá-la ao mundo de hoje. Todos nós recebemos essa missão. E, para isso, vamos conhecendo a mensagem de Cristo pela leitura dos textos mensais, oração do Terço da Misericórdia, participação nas Santas Missas e pelos atos de misericórdia voltados àqueles que mais precisam. Vamos, enfim, descobrindo o nosso caminho de santidade.

Convidamos todos para que busquem, nesta Quaresma, o Santo Sacramento da Confissão, preparando-se assim para a Páscoa do Senhor e para a Festa da Divina Misericórdia.

Em nossa Paróquia, teremos **Mutirão de Confissões no dia 03/04, às 20h.**

Neste ano, **a Festa da Divina Misericórdia será no dia 28/04**, com a celebração das Santas Missas às 8h30, 10h30, 16h e 18h. Às 15h desse mesmo dia, cantaremos a oração solene do Terço da Misericórdia.

Como já falamos em texto anterior (Reflexão 50), a Santa Igreja concede a Indulgência Plenária no dia da Festa da Divina Misericórdia àqueles que participam das práticas piedosas em louvor à Divina Misericórdia, acrescentando piedosas jaculatórias dirigidas a Jesus

Misericordioso, como por exemplo **“Jesus, eu confio em Vós!”** e que cumpram as três condições prescritas que são a Confissão Sacramental, a Comunhão Eucarística e a oração nas intenções do Santo Padre, o Papa, além da repulsa de todo afeto a qualquer pecado, até venial (cf. Manual das Indulgências, 23).

*“Quem quer receber Cristo na Comunhão Eucarística deve estar em estado de graça. Se alguém tem consciência de ter pecado mortalmente, não deve comungar a Eucaristia sem ter recebido previamente a absolvição no Sacramento da Penitência”* (Catecismo da Igreja Católica, 1415).

Pela decisão da Santa Sé, em Decreto de junho de 2002, foi esclarecido e confirmado que a Confissão deve ser feita **ANTES** do dia da Festa. Recomendamos a todos que **PROCUREM A CONFISSÃO ANTES E QUE RECEBAM A SANTA COMUNHÃO NO DIA DA FESTA**. Até mesmo por questões pastorais, seria inviável atender as confissões de todos os fiéis nesse dia.

Na passagem seguinte, do Diário da Santa Faustina, Jesus fala sobre a importância da Confissão e da Santa Comunhão: *“Desejo que a Festa da Misericórdia seja refúgio e abrigo para todas as almas, especialmente para os pecadores. (...). Derramo todo um mar de graças sobre as almas que se aproximam da fonte da Minha misericórdia. A alma que se confessar e comungar alcançará o perdão das culpas e das penas. Nesse dia, estão abertas todas as comportas divinas, pelas quais fluem as graças. Que nenhuma alma tenha medo de se aproximar de Mim, ainda que seus pecados sejam como o escarlate”* (Diário, 699).

Há outra orientação da Santa Faustina sobre a Confissão, bastante proveitosa para a nossa vida espiritual:

*“Quero recomendar três coisas à alma que deseje decididamente buscar a santidade e dar fruto, ou seja, tirar proveito da Confissão.*

*Em primeiro lugar, total sinceridade e franqueza. O mais santo e mais sábio confessor não consegue derramar à força na alma aquilo que deseja, se a alma não for sincera e franca. A alma insincera e reticente expõe-se a grandes perigos na vida espiritual e o próprio Senhor não se*

*comunica a essa alma num nível mais elevado, porque sabe que ela não tiraria proveito dessas graças especiais.*

*Segundo: humildade. A alma não tira o devido proveito do sacramento da Confissão se não é humilde. O orgulho mantém a alma nas trevas. Ela não sabe e não quer penetrar devidamente no fundo da sua miséria; esconde-se atrás de uma máscara evitando tudo que a possa curar.*

*Terceiro: a obediência. A alma desobediente não obterá nenhuma vitória, ainda que o próprio Nosso Senhor a ouvisse diretamente em confissão. O mais experiente confessor em nada poderá ajudar a uma alma de tal natureza. A alma desobediente se expõe a grandes desgraças; não progredirá na perfeição nem na vida espiritual. Deus cumula generosamente a alma das graças, mas somente se ela for obediente” (D.113).*

Jesus em diversas passagens do Diário de Santa Faustina nos fala, ainda, do Sacramento da Confissão como uma manifestação da Misericórdia de Deus. Vejamos essa outra passagem:

***“Diz às almas onde devem procurar consolos, isto é, no tribunal da misericórdia onde continuo a realizar os meus maiores prodígios que se renovam sem cessar. Para obtê-los não é necessário empreender longas peregrinações, nem realizar exteriormente grandes cerimônias, mas basta aproximar-se com fé dos pés do Meu representante e confessar-lhe a própria miséria. O milagre da misericórdia de Deus se manifestará em toda a plenitude. Ainda que a alma esteja em decomposição como um cadáver e ainda que humanamente já não haja possibilidade de restauração, e tudo já esteja perdido, Deus não vê as coisas dessa maneira. O milagre da misericórdia de Deus fará ressurgir aquela alma para uma vida plena. Ó infelizes, que não aproveitais esse milagre da misericórdia de Deus! Clamareis em vão, pois já será tarde demais” (D. 1448).***

Com essas reflexões, desejamos a todos boa Confissão, Santa Quaresma e feliz e abençoada Páscoa!

Pe. Stanislaw

## 88 – DE QUE MODO DEVE SER DIVULGADO O CULTO À DIVINA MISERICÓRDIA?

Nas revelações dadas à Santa Irmã Faustina, não encontramos um esclarecimento minucioso que explique em que consiste a divulgação do culto à Divina Misericórdia, mas ela pode ser entendida, num sentido mais amplo, como será visto adiante.

A interpretação, no sentido de dar somente o testemunho da vida em espírito de confiança em Deus e misericórdia para com o próximo, diminui a esfera do alcance desse conceito.

Jesus exige, antes de tudo, a confiança na Sua misericórdia: *“Anota, minha filha, estas palavras: todas as almas que louvarem Minha misericórdia e divulgarem a sua veneração, estimulando outras almas à confiança na Minha misericórdia, essas almas na hora da morte não sentirão pavor. A Minha misericórdia as defenderá nesse combate final...”* (D. 1540).

Por isso, despertar essa confiança no coração de outra pessoa torna-se a tarefa principal dos que divulgam o louvor à Divina Misericórdia. Se a confiança – como lembramos – é a essência dessa Devoção, então, incentivar outros a confiarem em Deus já é uma forma de divulgar essa Devoção.

Podemos, assim, acreditar que a propagação das formas concretas dessa Devoção, como o Terço da Misericórdia, a veneração da Imagem com a inscrição **“Jesus, eu confio em Vós”** e a celebração da Festa da Misericórdia, também está vinculada às promessas dadas aos que divulgam essa Devoção.

**Jesus, eu confio em Vós!**

Pe. Stanislaw